

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 02

O MODELO DE COMPETÊNCIAS COMO UM MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS TEM SEU DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO IMBRICADO À HISTÓRIA DO TRABALHO EM CONTEXTOS ORGANIZADOS. SE PENSARMOS NO TRABALHO COMO UMA TRANSFERÊNCIA DE ENERGIA COM PROPÓSITO DELIBERADO E PERFORMADA DE FORMA ORGANIZADA, PODEREMOS REMONTAR A SUA PRÁTICA ÀS SOCIEDADES NÔMADES, CUJA SUBSISTÊNCIA SE ESTRUTURAVA EM TORNO DE SISTEMAS DE CAÇA E COLETA. COM O PASSAR DO TEMPO, É POSSÍVEL IDENTIFICAR INÚMERAS MUTAÇÕES NAS PERSPECTIVAS INDIVIDUAIS, COLETIVAS E ORGANIZACIONAIS DO TRABALHO, QUE SE TORNA CADA VEZ MAIS UM ELEMENTO SOCIAL CENTRAL (AS PROFISSÕES SE TORNAM PRTES CADA VEZ MAIS IMPORTANTES DAS IDENTIDADES DOS INDIVÍDUOS NA SOCIEDADE) (TAMBÉM DESOCIABILIDADE (COMO, POR EXEMPLO, A FORMAÇÃO DE GUILDS ENQUANTO AGRUPAMENTOS SOCIAIS ORGANIZADOS EM TORNO DO TRABALHO, DO MESMO AS RELOÇÕES MESTRE-APREZIDIZ, TAMBÉM CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS ARTESANAIS DE PRODUÇÃO). HÁ ASSIM, OBTIVAMENTE, UMA SÉRIE DE APROXIMAÇÕES ENTRE O DEBANHAR DAS SOCIEDADES E AS PRÁTICAS DO TRABALHAR QUE SE DÁ NO COTIDIANO. O HISTORIADOR SOCIAL FRANCÊS MICHAEL DE CERTAUN DESTACA AS TENTATIVAS HUMANAS DE "DOMESTICAÇÃO" DO COTIDIANO, EM UMA TENTATIVA DE TORNÁ-LO MAIS PREVISÍVEL E CONTROLADO POR MEIO DAS PRÁTICAS POR ELAS DENOMINADAS DE ESTRATÉGIAS. SE RETORNARMOS AOS POUCOS JUSTIFICADOS (~~PROVA~~), É POSSÍVEL OBSERVAR NAS PRIMEIRAS SOCIEDADES AGRÍCOLAS TAIS TENTATIVAS DE DOMESTICAÇÃO DOS ESPAÇOS E DO COTIDIANO COM A CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURAS PERMANENTES QUE VISAM PROTEGER NÃO SOMENTE OS INDIVÍDUOS, MAS A SUA PRODUÇÃO E O SEU TRABALHO DA IMPREVISIBILIDADE DOS ESPAÇOS "SELVAGENS" QUE OS ENVOLVIA, CRIANDO UMA CLACA DIVISÃO ENTRE AQUELO QUE É DOMÉSTICO, ORDEMADO, PREVISÍVEL E FÁCIL QUE É SELVAGEM, CAÓTICO E IMPREVISÍVEL. MAS O CONTEXTO AGRÍCOLA AINDA NÃO É O SOLO FÉRTIL QUE O CAPITALISMO BUSCAVA PARA PROMOVER ALGUMAS DAS TRANSFORMAÇÕES MAIS PROFUNDAS QUE VEMOS NO MUNDO DO (TRABALHO) TRABALHO, OS LIMITES DA SEPARAÇÃO ENTRE O LÚE E O TRABALHADOR, POIS A TEMPORALIDADE DO MODELO AGRÍCOLA REMETE AOS CICLOS NATURAIS DO PLANTIO, DA COLHEITA, QUE CRIAM VÍNCULOS MUITO FORTES ENTRE TRABALHO E TRABALHADOR. NAS OFICINAS DE TRABALHO ARTESANAL, O DESEJO CAPITALISTA ANXA POR UM LÚE INDIVÍDUO E TRABALHO AINDA TEM UM FORTE VÍNCULO NO EMPREGO DE CONHECIMENTOS PRÓPRIOS E GESTOS ACERCA DO PROCESSO PRODUTIVO. É NA PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, COM O ADVENTO DA MANUFATURA, QUE O CAPITAL ENCONTRA SEU SOLO FÉRTIL PARA IMPLANTAÇÃO DE PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO E A IMPLANTAÇÃO DE UMA TEMPORALIDADE QUE VISA GERAR VALOR AO CAPITAL DE FORMA ININTERRUPTA: 24 HORAS POR DIA, 7 DIAS NA SEMANA. AGORA, O INDIVÍDUO SE VÊ OBLIGADO A SUBMETER SUA SUBSISTÊNCIA À VENDA DO SEU TEMPO DE TRABALHO POR UMA JUSTA REMUNERAÇÃO QUE VISA A MAIS VALIA DO INDUSTRIALISTA. A CONEXÃO ENTRE TRABALHO E TRABALHADOR SE ROMPE E ELE SE TORNA MAIS UMA PARTE DAS MÁQUINAS INDUSTRIALISTAS, COM SEU TRABALHO REDUZIDO A UM "CONJUNTO DE TAREFAS" A SEREM EXECUTADAS NO AMBIENTE FÁBRIL, SOB A VIGILÂNCIA ATENTA DA GESTÃO. COM A CHEGADA DA SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, E OS PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA DE TAYLOR, A SITUAÇÃO SE TORNA AINDA MAIS GRAVE, POR AGORA SE ESPERA DO TRABALHADOR A EXECUÇÃO DE UM CONJUNTO DE TAREFAS SIMILARES E REPETITIVAS ATUANDO DETERMINADOS MOMENTOS EM TEMPOS ESPECÍFICOS, RESULTANDO EM UMA DESCONEXÃO AINDA MAIOR COM O TRABALHO E UM GRANDE ADOLECIMENTO MENTAL E FÍSICO DOS TRABALHADORES. CADA VEZ MAIS, O TRABALHO SE TORNA TRAVAIL, UM ESPAÇO DE DOR, SOFRIMENTO E DISCIPLINA.

EM BRANCO

Capim



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

SMA.

P.

Código:

001

NÃO À TOA, MICHAEL FOUCAULT IDENTIFICA NO MODELO INDUSTRIALISTA DE PRODUÇÃO UMA PODEROSA LHA DISCIPLINAR, QUE ATUA NA DOCLIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS VISANDO A CONSTRUÇÃO DE UMA OBTINÇÃO SOCIAL QUE PRODUZ CORPOS JOGADOS AO TRABALHO E NTO VIGILANTES CAPAZES DE GRANDE PRODUTIVIDADE. NESTA TOMADA DE DEFASTAMENTO ENTRE TRABALHO E TRABALHADOR, OS CARGOS SE TORNAM CADA VEZ MAIS UM CONJUNTO DE PRÉ-DISPOSIÇÕES E TAREFAS A SEREM EXECUTADAS E OBEDECIDAS PELO TRABALHADOR, DAVIM POUCO ESPAÇO PARA SUA LIVRE PERFORMANCE. É NESSE SENTIDO QUE FARIFIAN AFIRMA QUE "O DESEJO DA COMPETÊNCIA É A DOXA DO TRABALHO PARA O TRABALHADOR", POIS ALE ENTENDE A COMPETÊNCIA JUSTAMENTE COMO O "ASSUMIR A RESPONSABILIDADE" POR PARTE DO TRABALHADOR: UM CUBRO MOVIMENTO DE CONEXÃO QUE ENFATIZA A DIMENSÃO SUBJETIVAS DO TRABALHO, QUANDO FOUM SEU RESISTENTE E ATIVO QUE UNE CAPACIDADES TANTO TÉCNICAS QUANTO SOCIAIS AO PERFORMAR O TRABALHO. DIANTE DA COMPLEXIDADE EMERGENTE DOS SERVIÇOS QUE PRAMEIAM O CONTEXTO ORGANIZACIONAL, TAREFAS PRÉ-DETERMINADAS POROM NÃO SÃO SUFICIENTES OU MESMO ADEQUADAS PARA LIDAR COM O QUE FARIFIAN CHAMA DE EVUNTOS. AO ADOPTAR O MODELO PROPOSTO PELO AUTOR, AS ORGANIZAÇÕES DEPENDEM DESSA TOMADA DE CADA POR PARTE DO INDIVÍDUO. A MOBILIZAÇÃO DE SUAS COMPETÊNCIAS PARA LIDAR COM EVUNTOS COMPLEXOS, TENDO NA COMUNICAÇÃO UMA FORTALEÇA PARA ACONSTITUIÇÃO DE INTERSUBJETIVIDADES CAPAZES DE LIDAR COM AS REDES COMPLEXAS QUE ATUAM NA RESOLUÇÃO COLETIVA DO ENTREGAS DESAFIADORAS. ASSIM, AS COMPETÊNCIAS TEM DIMENSÕES INDIVIDUAIS MAS TAMBÉM COLETIVAS NAS QUAIS A ORGANIZAÇÃO DEPENDER PARA LIDAR COM O CENÁRIO COMPETITIVO E DESAFIADOR EM QUE SE INSERE. CABE RESSECTAR QUE NÃO HÁ FRONTEIRAS DEFINIDAS ENTRE INDIVÍDUO E TRABALHADOR, DE FORMA QUE O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS NÃO SE DÁ SOMENTE NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL, MAS TAMBÉM NAS VIVÊNCIAS COTIDIANAS DOS INDIVÍDUOS, LOCALIZANDO O CONHECER COMO UMA PRÁTICA SOCIAL E COTIDIANA QUE SE DÁ DE FORMA CONTÍNUA. ASSIM, QUANDO CONFRONTADO COM UM EVUNTO, O INDIVÍDUO É CAPAZ DE MOBILIZAR CONHECIMENTOS DIVERSOS PARA ATUAR EM SUA RESOLUÇÃO, SENDO ISSAS POSSIBILIDADES DE DEBECAR NOVAS DINÂMICAS E DIMENSÕES AS COMPETÊNCIAS DO INDIVÍDUO. FARIFIAN DESTACA QUATRO DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS E SEU DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO: PROCESSOS, TÉCNICAS, DESELIJO E SOCIAIS. A DIMENSÃO DOS PROCESSOS REFERE-SE À DIMENSÃO QUE COMPREENDE O ENTENDIMENTO E CORREÇÃO DE AÇÃO COM OS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS; A TÉCNICA REFERE-SE À PERFORMATIVIDADE NA EXECUÇÃO DAS TAREFAS E CONHECIMENTOS ACERCA DA FUNÇÃO A DE SERVIÇO REFERE-SE À CAPACIDADE DE GERAR TRABALHO NA RESOLUÇÃO DOS EVUNTOS, ENQUANTO A SOCIAL REFERE-SE À DIMENSÃO DE MOBILIZAÇÃO DE SUABILIDADES E COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA COLETIVA DO TRABALHO. PARTE IMPORTANTE DA MOBILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E RESOLUÇÃO DOS EVUNTOS, NÃO É O ACESSO À EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DIVERSAS QUE PODER TRAZER SOLUÇÕES CRIATIVAS AO DESAFIOS E EFICIENTES. COMO DESTACAM CARBO NO 6 TAL (2006), TAL PERSPECTIVA GERA PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL, QUE PASSA A ESTRUTURAR SEUS CARGOS NÃO MAIS EM TORNO DE TAREFAS A SEREM EXECUTADAS, MAS SIM DAS COMPETÊNCIAS DESCRITAS PARA EXERCER A FUNÇÃO, DESSEJA UM NÍVEL DE COMPETÊNCIAS AUNHADO À COMPLEXIDADE DOS DESAFIOS QUE A FUNÇÃO APRESENTA, SENDO A COMPETÊNCIA A CAPACIDADE DE LIDAR COM SITUAÇÕES DE CRESCENTE COMPLEXIDADE. SURGE ASSIM UM DEAFIO PARA AS ORGANIZAÇÕES: DIAGNOSTICAR COMPETÊNCIAS HUMANAS PARA APROXIMAR AS FUNÇÕES DASQUEIS QUE AS DETERM. PARA ISSO, É PRECISO MAFEAR NOS INDIVÍDUOS A EXISTÊNCIA DAS COMPETÊNCIAS DESEJADAS, ALÉM DE INCENTIVAR O SEU DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO, TANTO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL QUANTO NO CONTEXTO SOCIAL. COMO AS COMPETÊNCIAS PRAMEIAM DIVERAS DIMENSÕES DA VIDA COTIDIANA DOS INDIVÍDUOS, O MAFEAMENTO

Folha nº

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

glu



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

SUA.
Ph.

Código:

02

DAS COMPETÊNCIAS SE TORNA DESAFIOZ PARA O PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DOS COLABORADORES DA ORGANIZAÇÃO, DE FORMA QUE FERRAMENTAS COMO O AVALIAÇÃO 360° SE TORNAM IMPORTANTES ALIADAS NA ORGANIZAÇÃO NA IDENTIFICAÇÃO E Mapeamento DAS COMPETÊNCIAS.

Código: _____

EM BRANCO